

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

O BAIRRO JOÃO PAULO II E SUAS DEMANDAS ESTRUTURAIS

Categoria: PIBEX

Autor(es): Cícero Harisson Souza, Leilaine Fonseca Ribeiro, Elaine Ferreira dos Santos, Luciana Duccini (Orientadora)

Resumo: Os resultados e as observações sobre a precariedade estrutural do Bairro João Paulo II serão apresentados a seguir, conforme os trabalhos já feitos pelo Projeto: O Direito à Cidade a partir do Bairro. Foram realizados encontros com a população local que pôde colocar em pauta suas declarações sobre a relação que possuem com a localidade e as demandas por serviços básicos e de direito daqueles cidadãos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Urbano. Dinâmica Demográfica. Ocupação Espacial.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE a cidade de Juazeiro apresentou 216.588 habitantes em 2014. Em relação ao Censo realizado em 2010, o crescimento percentual da população é de 9,4%. A dinâmica populacional oferece diversas possibilidades de análise. Dentre elas a ocupação urbana e a relação entre crescimento da população e organização espacial.

As condições de urbanização no país vieram a trazer entraves socioambientais que colocaram parte das áreas urbanas em situações de precariedade estrutural. Dentro da sede urbana de Juazeiro, o Bairro João Paulo II se insere nesse contexto: a expansão urbana sem os devidos serviços públicos estruturais.

Com isso, a população procura meios de melhorar a qualidade de vida da comunidade com a cobrança de melhores condições na saúde, educação, saneamento e principalmente na regulamentação dos domicílios.

2. OBJETIVOS

O projeto busca construir um conhecimento acerca da qualidade da vida junto à população local. Além de produzir informações acerca dos direitos dos cidadãos e órgãos responsáveis por sua garantia, bem como sobre setores e empresas responsáveis pela oferta de serviços, os debates nos encontros temáticos são de suma importância para o desenvolvimento do trabalho conjunto.

3. METODOLOGIA

Os grupos focais seriam o meio mais eficiente para atender os objetivos. A realização de um encontro geral para apresentar o projeto e a subdivisão em grupos facilitariam o debate mais direto. A partir do conhecimento produzido, a atuação prática novamente se divide em duas linhas, uma com base em levantamento documental para a produção dos folders e a outra baseada

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

na realização de um seminário no bairro no qual são apresentados os diagnósticos e soluções levantadas e uma oficina de maior interesse local.

No entanto, algumas dificuldades foram encontradas em mobilizar as pessoas na participação do primeiro encontro. Foram entregues convites aos representantes dos setores sociais locais. Mas o comparecimento na primeira tentativa foi insuficiente. Então ocorreu uma segunda tentativa com uma representação maior do bairro. O evento pôde modificar a estratégia de pesquisa, visto que, foi diagnosticado o problema com as escrituras das casas no João Paulo II. Além disso, seguindo a sugestão de membros da Associação de Moradores e colaboradores no projeto, modificamos a metodologia do trabalho e confeccionamos questionários para o levantamento das necessidades que devem orientar a elaboração dos folders informativos.

4. RESULTADOS

Os números do Censo realizado em 2010 pelo IBGE mostraram o Bairro João Paulo II com uma população de 19.936 habitantes, sendo que 45,8% são imigrantes de outras cidades e mais da metade dos moradores tem menos de 25 anos. A renda média mensal dos domicílios era de 1.090 reais e 31,8% dos residentes ganham até 1 salário mínimo.

A carência de serviços básicos compromete o bem estar local, a falta de saneamento e pavimentação são os principais transtornos relatados. Para Tucci, existem indicadores que marcam a presença do crescimento populacional. Dentre eles o autor destaca a taxa de crescimento demográfico com as migrações e densificação da zona urbana e o uso do solo em áreas públicas (TUCCI, 2008).

Quando foi realizando o primeiro contato geral os aspectos de infraestrutura foram debatidos com criticidade partindo dos próprios residentes, porém os grupos organizados relataram que a maioria da população desconhece seus direitos e formas de bucrá-los. Outro tema, também foi pautado por eles, chamou mais atenção: a falta de escritura da maioria das residências. Tal fato provocou algumas mudanças da metodologia. Um questionário está sendo aplicado como avaliação das condições gerais do bairro e o grupo de extensão está se informando melhor sobre a questão da regulamentação, participando de eventos referentes ao tema que costumam ocorrer na Associação de Moradores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com alguns resultados parciais sobre os contatos realizados até então, pôde-se verificar que há um certo descrédito da população para com o poder público. O projeto está buscando se adequar às necessidades e possibilidades da comunidade de forma a estimulá-la a retomar as cobranças ao poder público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TUCCI, Carlos E. M. Águas urbanas. Estud. av. vol.22 no.63 São Paulo 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000200007 >